NOTA EDITORIAL

É com satisfação que a Revista Ciência & Trópico publica artigos apresentados no 8º Congresso Internacional do Conselho Europeu de Investigações Sociais da América Latina (CEISAL), ocorrido nos dias 28, 29, e 30 de junho e 1º de julho de 2016, no Instituto de Ibero América (Universidade de Salamanca, Espanha). O tema do Congresso foi *Tempos Pós-hegemônicos: sociedade, cultura e política na América Latina* e os artigos incluídos neste número foram apresentados no eixo de Ciência Política, que versou sobre *Recursos Locais e Desenvolvimento regional: direitos de uso, relações de poder e trajetórias territoriais*, coordenado pelas professoras Martine Guibert, da Universidads de Toulouse, e Silvina Carrizo, da Universidade Nacional Noroeste de Buenos Aires (UNNOBA). Como participante do evento, pude aquilatar o nível dos trabalhos apresentados e convidar os palestrantes para a comporem deste número.

Fundado em 1971, em Westfalia, como forma de aproximação entre o Oeste e o Leste europeus, o CEISAL é uma associação que agrega os principais institutos, centros e associações nacionais de pesquisas sociais sobre a América Latina na Europa. Conta, atualmente, com 51 membros que representam 19 países europeus. O Conselho tem como propósito construir espaços de reflexão críticos e plurais a partir das diferentes áreas de estudo das Ciências Sociais, visando a avançar na compreensão da realidade social, cultural, econômica e política da América Latina.

A partir do debate na Universidade de Salamanca, os autores Miguel Martínez González e Águeda Gómez Suárez, utilizando

os conceitos de globalização de Roland Robertson, analisam, por um lado, como as políticas governamentais locais traduzem os princípios de justiça energética; o papel das empresas de energia e seu grau de responsabilidade socioambiental. Por outro lado, focalizam a relação entre inovações e desenvolvimento sustentável. No artigo *Vientos del Capitalismo Verde: globalización, desarrollo y transición energética en el ISTMO de Tehuantepec (Oaxaca, México)*, assinalam as principais características do desenvolvimento eólico no Istmo Oaxaca, os problemas de escassez de fontes de energia fóssil e as mudanças climáticas que impõem a necessidade de realizar uma transição para fontes de energia renovável.

Atualmente, as cidades costarriquenhas têm experimentado mudanças significativas a partir da verticalização das construções, impondo uma nova maneira de viver. O mercado imobiliário utiliza recursos naturais locais como forma de aumentar as vendas. Desenvolvido na Costa Rica, a pesquisa de Sabrine Schnell, intitulada *Estrategias de Venta del Mercado Inmobiliario Costarricense: la naturaleza como mercadería*, busca entender como a relação da população com o meio ambiente tem dado suporte ao seu uso como mercadoria do setor imobiliário. A pesquisadora assinala as diferenças entre a concepção adotada acerca da natureza local no período colonial e a que se firmou hoje, passando de empecilho ao desenvolvimento local para uma forma atrativa de venda no mercado imobiliário.

Mesa de Cerros Orientales: acción colectiva en los bordes de lo urbano-rural en la ciudad de Bogotá, D.C. é o artigo de Paola Salazar e Camilo Cruz que analisa, com base em entrevistas, o surgimento, as ações sociais e o coletivo que compõe a *Mesa*, tendo em conta suas características e relações com as administrações governamentais de esquerda entre os anos 2005 e 2015.

No artigo *Apropriação de recursos naturais pela fruticultura irrigada no semiárido do Rio Grande do Norte – Brasil,* Antônio Hespanhol discute o processo de expansão da fruticultura na zona semiárida do estado do Rio Grande do Norte, com base no levantamento de dados e entrevistas com fruticultores, dirigentes de empresas e instituições vinculadas ao setor nos Vales dos Rios Piranhas-Açu e Apodi-Mossoró. A pesquisa constata que os recursos públicos alocados na implantação de infraestrutura que, em tese, beneficiariam pequenos

e médios produtores rurais locais, na prática, atendem aos grandes empresários, auxiliando apenas empresas vinculadas o setor da fruticultura e os produtores rurais capitalizados. Hespanhol assinala, ainda, que os produtores rurais locais continuaram enfrentando as adversidades da variação climática, própria do semiárido, e as fortes restrições de acesso à água para irrigação.

Roberto Massei e Marcos Montysuma debatem o impacto ambiental provocado pela produção da cerâmica vermelha, que diz respeito a produtos como tijolos, blocos cerâmicos, telhas e manilhas. Intitulado *Cerâmica Vermelha, Desenvolvimento Econômico e Impacto Ambiental: o norte do estado do Paraná, Brasil,* o artigo é resultado de uma pesquisa desenvolvida no âmbito da pós-graduação da Universidade Federal de Santa Catarina. Segundo os autores, o governo tem incentivado a produção para aumentar a quantidade de empregos e desenvolver economicamente as regiões onde a cerâmica vermelha está presente. É uma ação contraditória, pois incentiva a potencialização da atividade sem exigir ações mitigadoras para os danos provocados pelo aumento da produção. As fontes se constituem de depoimentos de pessoas envolvidas direta e indiretamente na produção e produzidos pelas agências estatais.

Inaugurada em 20 de outubro de 1976, a rodovia BR-163, que liga Cuiabá (Mato Grosso) a Santarém (Pará), é o objeto do artigo de autoria de Messias Modesto dos Passos*,* que analisa a relevância das políticas públicas e o papel exercido pelos atores sociais e políticos que são importantes para os processos de desenvolvimento e para dinâmicas territoriais. No artigo intitulado *BR-163, de Cuiabá a Santarém: o papel dos agentes e sujeitos no ordenamento do território e na implementação de políticas públicas*, o autor conclui que "o Brasil é um dos poucos países do mundo onde se continua a integrar novos espaços ao preço do desrespeito às populações amazônicas, da marginalização de parcela significativa de sua população, e de uma transformação do espaço natural e rural".

A Argentina, no século XXI, busca desenvolver uma energia mais sustentável. Para tanto, o Estado se prontificou a fortalecer o setor energético, investindo em obras e regulamentando as atividades. Silvina Carrizo, Guillermina Jacinto, Guido Luciana e Graciela Nogar afirmam, no artigo *Energías y Territorios en Argentina: recursos no*

convencionais de principios de siglo XXI, que a legislação favorável, os incentivos econômicos e as garantias de compra foram desencadeadores do desenvolvimento de energias não convencionais, renováveis ou não, na Argentina.

Por sua vez, Marie Emilie Forget*,* em *Recursos Hídricos y Fronteras Energéticas en los Espacios Periféricos de Argentina,* questiona como o aproveitamento hidroelétrico abriu caminho para a conformação de territórios energéticos nas periferias da Argentina por meio de grandes obras. As periferias têm se tornado foco nos projetos de desenvolvimento energético, direcionados tanto à produção de recursos quanto à inclusão social. Na verdade, o país tem um potencial energético variado, abrangendo energias convencionais (petrolífera, de gás, hídrica) e não convencionais renováveis (eólica, solar) ou não renováveis. Segundo a autora, as novas fronteiras energéticas incluem a participação social no processo de desenvolvimento de novas fontes de energia, as conexões da obra aos territórios vizinhos e a minimização dos impactos socioambientais. É por meio do aproveitamento da água em sistemas distintos de produção energética que se podem identificar as trajetórias territoriais dos espaços periféricos e de fronteira.

No final do século XX, políticas, legislações e incentivos atraíram o capital estrangeiro para a economia argentina. Com isso, ganhou impulso a mineração a céu aberto em Catamarca, que, apesar de ter suas atividades fora da área urbana, gera efeitos nas estruturas de governo local. *Las Marcas de la Minería en dos Localidades del Oeste Catamarqueño, Argentina,* de Mariana Schweitzer, Silvina Carrizo, Santiago Petrocelli, Marisa Scardino e Pablo Schweitzer*,* reflete sobre as transformações sofridas pelas cidades de Belén e Hualfín (Argentina), receptoras de grandes investimentos pautados no discurso do desenvolvimento. São analisadas as relações entre as atividades produtivas e as demandas populacionais locais, além das transformações econômicas, políticas, socioambientais e habitacionais nessas localidades, a partir do surgimento de investimentos em mineração.

Rodolfo Dante Cruz e Jorge Luis Morandi consideram, no seu artigo, as trajetórias socioterriotoriais ocorridas no século XXI nos setores dos Valles Calchaquiés (Província de Tucumán e Catamarca-Argentina). Trajetórias marcadas por processos recentes de desenvolvimento do capital e que influem diretamente na estrutura agrária,

nos usos do solo e no acesso e na disponibilidade à água. Nomeado *Valorizaciones de los Recursos Locales y Disputas Socio-Territoriales en los Valles Calchaquíes (Argentina)*. O artigo pesquisa alguns dos processos de valorização territorial do capital que propiciaram modificações socioterritoriais, socioeconômicas e demográficas.

Em *El clúster de pesca artesanal en Tierra del Fuego: diagnósticos y desafios futuros,* os autores Judith Valle e Silvina Romano e Rodrigo Kataishi caracterizam a atividade pesqueira e verificam as particularidades da pesca artesanal na Província de *Tierra del Fuego* (Patagônia argentina). Reconhecem os benefícios que surgem da criação de novos espaços de intercâmbio e de produção que consolidaram um novo "clúster" de produção. O trabalho destaca as vinculações geradas e vários desafios vinculados ao contexto e às condições em que se desenvolve essa atividade econômica.

A Revista Ciência & Trópico, dentro de uma perspectiva interdisciplinar, que sempre foi um marco desde as suas origens, publica este número em consonância com os objetivos do CEISAL de construir espaços de reflexão críticos e plurais a partir das diferentes áreas de estudo das Ciências Sociais. Os artigos contribuem para o avanço da compreensão da realidade sociocultural, econômica e política na América Latina, enfatizando o caráter internacional do debate que vem sendo característica da Revista. Agradecemos a todos os autores pelos trabalhos apresentados e, em especial, às coordenadoras Martine Guibert e Silvina Carrizo, do Simpósio sobre Recursos Locais e Desenvolvimento regional, que integrou o 8º Congresso Internacional do CEISAL em Salamanca, Espanha.

Alexandrina Sobreira de Moura
Editora